



Estratégias linguísticas interacionais em Fóruns de Discussão na EaD: Uma Análise Linguística¹

Camila Teixeira SALDANHA²

Dulce Márcia CRUZ³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Por seu potencial interativo baseado na escrita, o fórum de discussão nos ambientes virtuais poderia facilitar a interação nos cursos a distância. No entanto, a bibliografia mostra que nem sempre isso acontece. A pesquisa descrita neste artigo buscou verificar se o uso de estratégias linguísticas interacionais entre professores, tutores e alunos pode criar um espaço interativo nessa ferramenta. Tendo como locus a disciplina de Linguística Aplicada I (LAI), do curso de Letras Espanhol - modalidade a Distância da Universidade Aberta do Brasil da UFSC, a metodologia incluiu revisão bibliográfica e análise textual e interpretativa das postagens realizadas nos fóruns da disciplina. Concluiu-se que o uso de estratégias linguísticas interacionais pode apoiar a criação de um ambiente mais interativo nos fóruns evitando que se tornem apenas repositórios de informações repetidas ou desconexas.

Palavras-chave: educação a distância; fórum de discussão; interação.

Introdução

No campo da educação, a internet é uma ferramenta largamente utilizada nos programas de Educação a Distância (EaD) como ferramenta auxiliar nas salas de aula e, dessa forma, vem ampliando novos espaços de discussão sobre interações sociais e práticas discursivas entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem mediados pelo computador (MARTINS, 2008). Através dessa incorporação e assimilação de novos artefatos tecnológicos, surge o desafio de promover algumas mudanças na educação com o objetivo de não reproduzir antigas propostas educativas baseadas em moldes tradicionais e tecnicistas.

Dentre as tentativas de mudar a educação a distância brasileira na última década, tem destaque a instituição do consórcio Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado

¹Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (linha de pesquisa Educação e Comunicação) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e-mail: cami.saldanha@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Departamento de Metodologia de Ensino (MEN/UFSC) e no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação (CED/UFSC), e-mail: dulce.marcia@gmail.com



em 2005 pelo Ministério da Educação, que tem como objetivo principal articular e integrar

um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.⁴

Integrante da UAB desde seu início, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem uma história de educação a distância que teve início em 1995. Com a UAB, a UFSC vem ampliando suas ações para o Estado de Santa Catarina e para outros estados do Brasil, com seus cursos de graduação, pós-graduação e capacitação oferecidos a distância. Os cursos oferecidos pela UFSC no modelo UAB incluem encontros presenciais nos pólos e visitas dos estudantes à universidade em Florianópolis, além de material impresso, videoconferências, videoaulas e o uso do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) dentro da plataforma Moodle⁵.

Dentre as ferramentas disponíveis no Moodle, encontramos os fóruns de discussão, que são utilizados para a comunicação assíncrona, isto é, em tempo não real. Segundo Agustí e Ramos (2006), os fóruns podem ser de grande importância dentro dos ambientes virtuais, pois, além de servirem para resolver problemas decorrentes da ausência física entre professores e alunos, podem facilitar, e muito, na construção do conhecimento por parte de seus participantes, estimulando um ambiente de colaboração e, dessa forma, facilitar o processo de aprendizagem.

Entretanto, confrontando as possibilidades pedagógicas do fórum com a literatura existente sobre a utilização dessa ferramenta a partir da nossa experiência com a EaD ao longo de atividades docentes e de tutoria em cursos a distância, percebemos ainda uma grande dificuldade da equipe docente no sentido de facilitar a interação e as relações de colaboração entre professor, aluno e tutor visando a construção do conhecimento.

Ao longo de nossa prática, igualmente pudemos observar que nos fóruns propostos em diferentes cursos havia poucas intervenções por parte dos professores responsáveis pelas disciplinas e seus respectivos tutores dentro das discussões. Esse fato pode ser

⁴ Disponível em <http://uab.capes.gov.br> acesso em 17 de abril de 2012

⁵ Moodle trata-se de um software livre e de fonte aberta, que pode ser configurado por qualquer pessoa que domine a sua linguagem, podendo ser instalado em qualquer computador sem custos aos usuários. O acesso ao ambiente pode ser feito de qualquer computador conectado à internet através de identificação e senha, fornecidos pela própria universidade.



verificado através da leitura dos fóruns, onde se percebe que tutores ou professores pouco participam. Outra situação presente nos fóruns é a maneira como os alunos postam suas mensagens, como se fosse uma atividade apenas para “marcar presença”, sem haver uma preocupação prévia em ler o que já está sendo debatido para que a partir dessa interlocução possam postar suas reflexões. Lendo as postagens dos fóruns em geral dos cursos a distância, percebe-se que os alunos respondem diretamente ao enunciado inicial lançado pelo professor ou tutores das disciplinas, sem fazerem referência às respostas dos colegas que lhes antecederam, não explicitando em suas participações que estão dialogando com os pares, seja para trocar ideias ou debater opiniões semelhantes ou contrárias.

De acordo com Campos (2004) as “salas de aulas virtuais” se diferenciam das presenciais, pois além de apresentarem novos hábitos discursivos (através das ferramentas em tempo real – assíncronas, e as de tempo real - síncronas) e por serem mediadas pelo computador, exibem marcas características do texto escrito. O fato da comunicação nos fóruns ser baseada na linguagem escrita, sem a presença de elementos paralinguísticos e prosódicos⁶, como um olhar, um gesto, uma entonação de voz mais amigável, faz com que concordemos com Barros e Crescitelli (2008), de que é importante dar atenção ao que ocorre com as relações humanas ocorridas no meio virtual, pois a falta dos elementos supramencionados pode dar espaço para más interpretações entre os integrantes de uma discussão via fórum de discussão.

Crystal (2002) afirma que elementos como a falta de respostas imediatas nas interações virtuais, de gestos (sorrisos, expressões que indicam tristeza, irritação, etc.), o ritmo consideravelmente mais lento das interações, a falta de elementos prosódicos são algumas características que diferenciam uma conversação via ambiente virtual de uma realizada face a face. O autor ressalta que dentro dos discursos “eletrônicos” existe a presença dos *emoticons*, marcas que traduzem ou querem transmitir o estado psicológico emotivo de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos, por exemplo, mas que não são suficientes para estabelecer as mesmas características de uma conversa oral, quando os interlocutores se encontram presentes no momento exato em que proferem suas ideias e opiniões ao outro.

⁶ Segundo Scarpa (1999, p. 8) “o termo recobre, nos estudos linguísticos, uma gama variada de fenômenos que abarcam os parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala, bem como o estudo dos sistemas de tom, entoação, acento e ritmo das línguas naturais”.



Ribeiro e Bregunci (1986) apresentam algumas possibilidades para a interação a partir do sistema Flanders de análise de interação que aponta para o fato de o professor estar ciente de que, de alguma maneira, seja direta ou indiretamente, ele exerce algum tipo de influência no seu aluno por meio da linguagem. De acordo com as categorias de interação sugeridas por Flanders, as influências diretas acontecem quando o professor expõe sua opinião sobre determinados conteúdos; dá instruções, fazendo direcionamentos; critica ou justifica a autoridade, fazendo que o aluno busque mudar o comportamento reprovável ou o recrimina. Por outro lado, as influências indiretas estão relacionadas a determinados comportamentos do professor, quando ele, por exemplo, aceita sentimentos dos estudantes de maneira não ameaçadora; elogia ou encoraja as ações e comportamentos dos alunos; aceita ou usa ideias dos alunos, desenvolvendo-as ou fazendo esclarecimentos, entre outras atitudes.

As categorias do sistema Flanders podem iluminar a prática docente presencial, mas ser também de grande valia na educação a distância (EaD) já que boa parte das interações nessa modalidade acontece por meio de textos escritos, quando não se pode visualizar os interlocutores, que não “ouvirão”, na maioria dos casos, o tom das palavras, nem verão as reações instantâneas de quem os “escuta”.

Para os pesquisadores da EaD (PALLOFF e PRATT 2004; MOORE e KEARSLEY, 2007; WICKERT, 2003), a interação ajuda a melhorar a motivação dos alunos, facilita na compreensão do novo conhecimento e sua acomodação com o conhecimento previamente adquirido auxiliando o aluno a adquirir uma nova postura diante do conhecimento, mais instigadora, curiosa e contestadora. De acordo com Silva (2002, p. 184), “os eventos de interação representam o lugar onde são construídas a identidade do sujeito e a ordem social. Dessa forma, o texto interacional é co-construído pelos sujeitos, pois há um falante que age sobre outro(s)” fazendo da interação um fenômeno sociocultural. Pode-se entender dessa forma que em situações onde haja indivíduos envolvidos num ato comunicativo como, por exemplo, a sala de aula, há aquele que recebe a informação e outro que, através da linguagem, provoca no destinatário um fazer interpretativo. Para a eficiência deste processo interacional, Barros (2005) afirma que os sujeitos que alternam papéis em busca da negociação dos sentidos deixam indícios que representam a sua intenção comunicativa.



Essa comunicação para Koch é realizada através das estratégias interacionais linguísticas e considera que:

Para atingir seu objetivo fundamental, cabe ao locutor assegurar ao seu interlocutor as condições necessárias para que este: a) seja capaz de reconhecer a intenção, isto é, compreender qual é o objetivo visado, o que depende da formulação adequada do enunciado; b) aceite realizar o objetivo pretendido, ou seja, concorde em demonstrar a reação e/ou o comportamento visado pelo locutor. Por isso, este deve realizar atividades linguístico cognitivas tanto para garantir a compreensão (tais como repetir, parafrasear, completar, corrigir, resumir, exemplificar, enfatizar, etc.), como para estimular, facilitar ou causar a aceitação (fundamentar, justificar, 'preparar o terreno', etc.). (1992, p. 24)

Segundo Koch (2011, p. 36), as estratégias interacionais são “socioculturalmente determinadas que visam a estabelecer, manter e levar a bom termo uma interação verbal”, sendo que é através destas que se pode dar orientações aos nossos enunciados. Entre elas, a autora cita: a) estratégias de preservação das faces, que se manifesta linguisticamente através de eufemismos, rodeios, mudança de tópico e dos marcadores atenuantes de modo geral (que visam suavizar a atitude do falante); b) estratégias de polidez, buscando o uso de mensagens que sejam uma mistura de atenção, respeito, consideração e solidariedade, de forma a construir um ambiente amigável, entre outros. A autora resume as estratégias interacionais como mecanismos que “visam a levar a bom termo um jogo de linguagem” (KOCH, 2011, p. 37).

Barros e Criscitelli (2008) afirmam que o uso de estratégias interacionais como convites, solicitações, perguntas, repetições, exemplificações, entre outras também podem facilitar a aproximação entre os interlocutores, fazendo com que se mantenham ligados à situação comunicativa. No caso da EaD, Andrade (2008), Campos (2008) e Vieira (2009) acrescentam que o uso de estratégias interacionais deve estar presente no discurso escrito produzido em ambientes virtuais, tais como: saudações, solicitação, suposição, expressões de “contentamento”, sugestão, concordância e discordância de opinião; elogios; agradecimento; explicação; verbos no imperativo; estruturas textuais de afirmação e a inclusão do aluno no texto, criando um ambiente de confiabilidade e intimidade.

Campos (2008) acrescenta que o uso de estratégias linguísticas imprime um tom positivo, de aproximação e cortesia à conversa e pode proporcionar uma interação



colaborativa. A autora afirma que desta maneira se pode chegar a uma maior participação de todos no processo de ensino e aprendizagem.

Cunha (2007, p.5) ressalta que é importante levar em consideração a necessidade de mostrar aos alunos que a escrita nesta modalidade “não deve se reduzir à experiência textual no sentido meramente físico, mas é algo que promove a reflexão, a discussão e, afinal, a compreensão de pressupostos teóricos que ele (aluno/leitor) possa transformar em mudanças na sua prática profissional”.

Segundo Campos (2008, p. 94)

ao considerarmos o caráter argumentativo, utilitário da linguagem, podemos nos valer de estratégias linguísticas de negociação para estabelecermos uma interação colaborativa. Na interação pela linguagem, instaura-se o sentido de nossas mensagens: as palavras que escolhemos para constituí-las não são neutras, mas carregadas de intenções, e seu verdadeiro sentido só será apreendido se forem considerados o autor da mensagem, sua intenção ao transmiti-las, os fatores que a circundam (como o espaço de onde é proferida, por exemplo).

Desta maneira, entende-se que uma educação dialógica pode partir de um diálogo traçado com elementos que ultrapassam a simples troca de palavras entre os interlocutores. Para tanto, o professor e seus tutores de um curso a distância podem pensar no uso de estratégias linguísticas que fomentem essa aprendizagem mais dialogada, alicerçada na construção dos sentidos.

Através do exposto, podemos entender que o ensino, seja ele presencial ou a distância, pode transformar-se em espaço propício à construção do conhecimento de maneira compartilhada e a presença do “outro” constitui um fator relevante e que as diferentes vozes existentes (professores, tutores e alunos) no fórum de discussão podem cada vez mais ganhar espaço nos AVEA. Assim, a compreensão do aluno será resultado do modo como ele interpreta as palavras do professor ou de seu tutor dentro de uma discussão num fórum de discussão, em decorrência de estratégias linguísticas de interação que venham a abreviar possíveis desentendimentos ou afastamentos na interlocução construída entre os participantes de um fórum de discussão.

A partir desses pressupostos é que foi realizada uma pesquisa de mestrado entre 2009 e 2011, que buscou saber quais estratégias linguísticas interacionais foram utilizadas



por professores, tutores e alunos nos fóruns de discussão de uma disciplina de um curso de licenciatura a distância da UFSC, cujos principais resultados descrevemos a seguir.

Metodologia

As relações comunicativas na EaD podem acontecer de diversas maneiras: textualmente, através da escrita e de gráficos, com estímulos visuais (animações), audiovisuais (videoconferências, videoaula), etc. Nesta pesquisa estudamos a comunicação mediada baseada nos textos produzidos em fóruns de discussão, partindo do pressuposto de que em um contexto virtual de ensino, as respostas escritas pelo professor e/ou tutor diante das questões levantadas pelos alunos constituem um elemento necessário para o estímulo da interação pela linguagem, em que os participantes assumem papéis de interlocutores.

Esta investigação caracteriza-se como sendo qualitativa com delineamento descritivo dos procedimentos, haja vista que, de acordo com Bodgan e Biklen (1994) seus dados foram recolhidos em forma de palavras e não de números, sem a preocupação de fazer uso de regras estatísticas. Trabalhou-se com descrições e interpretações através da análise das relações de interação em fóruns de discussão. Por essa razão, trata-se de um estudo de caso, em que se busca “apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado” (MARTINS 2008, p. 11).

Com base nas leituras realizadas para a elaboração desta pesquisa, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento de bibliografia que apontasse a linguagem como forma de interação, como o fio condutor em direção às interações humanas (KOCH, 1992, 2011), como um caminho em direção ao “outro”, da interação entre sujeitos socialmente construídos (VYGOTSKY, 1998a, 1998b); b) levantamento de bibliografia que reportasse às interações escritas a fim de fundamentar a possibilidade de investigar o uso de estratégias linguísticas, que possibilitasse o entendimento de como se dá este processo de interação via fórum de discussão (KOCH 1992, 2011; VAN DIJK 1977, 2000; CAMPOS 2004, 2008; ANDRADE, 2008; BARROS, 2004; VIEIRA 2009).



Após a observação das disciplinas oferecidas pelo curso de Letras Espanhol a distância da UFSC, foi eleita como amostra a disciplina Linguística Aplicada I. A escolha desta disciplina se deu por tratar-se de um espaço que apresentou temas que costumam ser bastante polêmicos no campo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, tais como: crenças, teorias de aprendizagem, interação e aprendizagem, métodos e meios de ensino, entre outros. Também se pôde observar um número expressivo de postagens destes fóruns, comparando-os com os de outras disciplinas, o que se considerou, diante de uma pré-visualização das postagens, a possibilidade de haver uma quantidade significativa de material a ser analisado.

Os fóruns da disciplina de LAI foram analisados a partir de dois critérios de avaliação. O primeiro diz respeito ao funcionamento geral dos fóruns, através de algumas características básicas que devem conter esta ferramenta para apresentar-se como uma ferramenta interativa, segundo o olhar de estudiosos como Moore e Kearsley, 2007; Gutiérrez, 2003; Pérez et.al, 2004. Segundo esses autores, os fóruns devem conter algumas características mínimas para o seu bom funcionamento, buscando a interação entre seus participantes. Dessa maneira, foram selecionadas algumas características básicas para dar foco à primeira etapa da análise do corpus da pesquisa, observando se os fóruns da disciplina de LAI estariam de acordo com tais recomendações. As características selecionadas foram as seguintes:

Quadro 3 - Funcionamento geral dos fóruns

Recomendações gerais sobre o funcionamento de um fórum
a) Conter mensagem inicial
b) Respostas à mensagem inicial
c) Mensagem de acompanhamento
d) Resumo das mensagens
e) Definir os papéis dos envolvidos
f) Ter objetivos claros expostos
g) Os responsáveis devem aparecer na função de moderadores
h) Exibir as regras de participação no fórum
i) Critérios de avaliação
j) Estipular o tempo máximo para postagem
k) Número mínimo de participações (pelo menos uma participação)

Fonte: Elaborado a partir de Moore e Kearsley (2007); Gutiérrez (2003); Pérez et.al,(2004).



Num segundo momento elaborou-se uma tabela a partir das ideias de Barros e Criscitelli (2008), Andrade (2008), Campos (2008) e Vieira (2009) que se preocupam com o uso de estratégias visando a construção de um ambiente interativo, procurando evidenciar que, por meio da linguagem escrita, é possível propiciar um maior envolvimento entre os participantes das discussões através da ferramenta fórum. Todos destacam a relevância do uso da linguagem verbal na EaD e acreditam que a troca comunicativa realizada entre professores, tutores e alunos pode acontecer de maneira ativa, tornando-se o fórum um ambiente propício para a aprendizagem através do uso de estratégias linguísticas.

O objetivo foi identificar e analisar alguns fatores linguísticos que venham a propiciar a interação entre seus envolvidos - professor, tutores e alunos, levando em consideração as categorias já escolhidas anteriormente, como o uso de declarações, explicações, exemplificações, perguntas, solicitações, recomendações, convites, suposições, entre outras.

O quadro ilustrativo que sintetiza algumas estratégias linguísticas que podem estar presentes no discurso de professores, tutores e alunos dentro de um fórum de discussão ficou organizado da seguinte forma:

Quadro 5: Estratégias linguísticas interacionais

Saudações	Exemplificações
Elogios	Marcas de oralidade e informalidade
Perguntas	Uso de pronomes de 1ª pessoa do plural
Respostas às perguntas dos alunos	Uso de pronome de tratamento
Concordância ou discordância de opinião	Explicação mais comentários
Convite	Verbos no imperativo

Fonte: Elaborado a partir de Barros e Criscitelli (2008), Andrade (2008) e Campos (2004, 2008), Vieira (2009)

Análise dos Resultados

A pesquisa mostrou que, de maneira geral, os fóruns analisados da disciplina de LAI atenderam a alguns critérios estabelecidos por Moore e Kearsley (2007); Gutiérrez (2003); Pérez et. al, (2004) no que diz respeito aos seguintes aspectos: ambos os fóruns analisados contam com mensagens iniciais que dão o pontapé inicial às discussões; em ambos se observa respostas à mensagem inicial; há mensagens de resumo ao final das discussões quando a professora da disciplina faz uma retrospectiva resumindo as opiniões postadas por todos; há a presença das regras de participação nos fóruns, que



foram explicitadas num documento disponível no espaço colaborativo da disciplina; assim como também há a estipulação do tempo máximo de postagem.

Por outro lado, algumas das recomendações sugeridas pelos autores supramencionados não foram contempladas, como por exemplo: há um número reduzido de mensagens de acompanhamento por parte dos responsáveis; os critérios de avaliação não estão claros no plano de ensino, uma vez que não se sabe se bastava a participação do aluno para contar como presença ou se o conteúdo de suas contribuições também seria avaliado; não há exigência de um número mínimo de participações; os responsáveis aparecem como moderadores, mas de maneira reduzida, se comparado ao número de postagens.

Logo após a observação da estrutura básica dos fóruns, partiu-se para a análise do seu conteúdo. Num primeiro momento, parecia que os alunos deixavam registradas ideias desconexas, que não pareciam dialogar entre si. Em seguida, por meio de uma leitura mais minuciosa, se pode observar que havia sim a existência de algumas estratégias linguísticas interacionais, tais como: saudações, elogios, perguntas, resposta à pergunta dos alunos, concordância e discordância de opinião, entre outras. Em um segundo momento, através de leitura e releituras dos fóruns, começou-se a observar que nem todas as postagens encontravam-se soltas, desconexas ou sem propósito. Uma vez que se tinha melhor visualizado o que se pretendia buscar, através da elaboração da tabela que sintetizava o uso de algumas estratégias linguísticas (BARROS e CRISCITELLI, 2008; ANDRADE, 2008; CAMPOS, 2008), tornou-se mais fácil identificar e analisar o uso de outras estratégias linguísticas nas postagens dos fóruns de discussão da disciplina de LAI.

Também se observou que havia algumas participações isoladas, ou seja, sem elementos que evidenciassem referência às mensagens registradas anteriormente, dando indicativos de que não houve comunicação direta com os envolvidos. Sendo assim, considera-se que para participar de um fórum de discussão é recomendável apontar para os alunos a necessidade de iniciar o debate com a leitura das mensagens postadas dos colegas, tutores e professores, para posteriormente haver o acréscimo de contribuições e a apresentação de novas ideias argumentativas, para evitar repetições de argumentos que já foram postados anteriormente.

Igualmente se propõe que os responsáveis pela disciplina – tutores e professor – possam, por exemplo, seguir as recomendações sugeridas por Moore e Kearsley (2008)



sobre a configuração básica para um fórum de discussão especialmente no que diz respeito às mensagens de acompanhamento, apontando para as divergências e convergências dos pontos discutidos no fórum e atuando de maneira mais ativa nas discussões.

Não se pode negar que o uso dessas estratégias se faz necessário com o objetivo de suprir algumas possíveis lacunas que possam surgir na comunicação entre os envolvidos, pois como já foi dito anteriormente, no AVEA não há elementos extralinguísticos geralmente empregados em sala de aula presencial, tais como: um olhar, expressões faciais e gestos e também o texto escrito é bastante utilizado dentro deste processo de ensino e aprendizagem via AVEA. Assim, a presença de estratégias linguísticas em ambientes virtuais de aprendizagem pode ser facilitada, uma vez que estas estratégias podem convergir para uma organização comunicativa mais interativa, aproximando os sujeitos e criando efeitos de cumplicidade, de inclusão e comprometimento, fatores que contribuem para motivar os alunos a interagir com seus pares, a colaborar nas discussões de maneira mais ativa. Desta maneira, percebe-se que com o uso das palavras, se pode atuar diretamente sobre o outro e que, diante de uma relação dialógica com um interlocutor, se pode escolher o que, e como dizer, de acordo com as intenções e com quem se dialoga.

Considerações Finais

Através da observação e análise do corpus da pesquisa e da identificação do uso das estratégias linguísticas interacionais, pode-se concluir que, numa cena enunciativa, o uso destes elementos pode criar efeitos positivos de interação, com a consequente melhoria na qualidade das discussões via fórum que, por sua vez, podem propiciar o comprometimento e a empatia entre os interlocutores, estabelecendo entre eles uma relação mais afetiva, propiciando interação e colaboração.

Igualmente se percebe que o fórum de discussão é uma ferramenta que pode propiciar o diálogo, não apenas na forma de perguntas e respostas, mas como mediação construtiva, estimulada pelo professor ou tutor, que assumem um papel importante nesse processo de interação e colaboração. Cabe a esses mediadores serem os incentivadores das participações, os incitadores, os desafiadores de diálogos, de interações que levem à avaliação enquanto processo e não somente como cobrança. Mas a responsabilidade de alimentar essas discussões não pode ou não precisa recair somente



no professor ou em seus tutores. Os alunos também precisam perceber que eles são os principais elementos que podem dar vida às discussões via fórum.

Ainda que a questão principal desta pesquisa tenha se remetido a verificar a existência do uso de estratégias linguísticas nos fóruns de LAI, os resultados mostraram algumas características básicas sobre como deve ser o funcionamento do fórum no sentido de aproveitá-lo melhor para proporcionar um ambiente mais organizado, claro e objetivo. Entretanto, percebe-se que somente a existência dessas características básicas para o bom funcionamento de um fórum e a presença de estratégias linguísticas na discussão investigada não são suficientes para entender realmente como interagem professores, tutores e alunos ao fazerem uso da ferramenta fórum de discussão.

Essas limitações apontam caminhos para novas investigações visando complementar o entendimento sobre o funcionamento das interações presentes no fórum de discussão. Poderiam ser realizadas, por exemplo, entrevistas sobre a opinião de professores, tutores e alunos sobre sua participação, sobre o que pensam a respeito do uso dessa ferramenta via ambiente virtual, e inclusive, se eles têm consciência de que essa ferramenta não deve ser apenas aberta como uma atividade complementar, sem haver um planejamento, um delineamento de propósitos e objetivos para sua utilização. Esses são temas que podem, por exemplo, ser debatidos na formação de futuros professores que venham a atuar na educação a distância, no intuito de dar a estes profissionais mais condições de se apropriarem destas ferramentas para que possam potencializar suas práticas pedagógicas.

É preciso salientar que este trabalho apresenta apenas um recorte das possibilidades referentes ao uso de estratégias linguísticas como ferramenta facilitadora de um ambiente mais interativo e colaborativo na EaD, tendo em vista que cada uma das categorias elencadas para análise do corpus pode ser realizada de forma mais detalhada e a partir de outros pontos de vista. Essa discussão não tem o intuito de encerrar o assunto, pois, ao considerar-se a importância desse tema, muitas pesquisas são ainda necessárias acerca da interação pela linguagem e da construção do conhecimento na EaD para que se possa tirar mais proveito dessas possibilidades na construção de uma educação dialógica e democrática.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.A.B. Produção de conteúdo para ambientes virtuais de aprendizagem: os espaços do texto e de uma nova paralinguagem. In: MARQUESI, S.C; ELIAS, V.M.S; CABRAL, A, L. T. (Org). **Interações Virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

AGUSTÍ, F. M; RAMOS, G. C. **El uso del foro virtual como herramienta para favorecer el aprendizaje autónomo y en grupo del estudiante en titulaciones presenciales adaptadas a las directrices del EEES**. En: A. Méndez, A. Solano, J. Mesa y J. A. Mesa: Current Developments in Technology-Assisted Education. Badajoz: Formatex. Vol. 3. Disponível em: <<http://www.formatex.org/micte2006/CoverTOC3.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

BARROS, D.L.P. de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BRAIT, Beth. (Org). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

BARROS, K.S. M; CRESCITELLI, M.F.C. Prática docente virtual e polidez na interação. In: MARQUESI, S.C; ELIAS, V.M.S; CABRAL, A, L. T. (Org). **Interações Virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto editora, 1994.

CAMPOS, K, R. **Cursos de língua portuguesa: a interação em foco**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUC-SP, 2004.

_____. Estratégias de interação em Ambiente Virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In: MARQUESI, S.C; ELIAS, V.M.S; CABRAL, A, L. T. (Org). **Interações Virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

CUNHA, A. L. **Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas**. Disponível em <www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2009.

CRYSTAL, D. **Internet and the internet**. Cambridge University Press, 2002. Resenha de HERNÁNDEZ, A.M.B. El lenguaje e internet. Revista de investigación Lingüística, vol. 5, no 2, pgs 173-182, 2002.



GUTIÉRREZ, D. O. El uso del Foro de Discusión Virtual en la enseñanza. **Revista Iberoamericana de Educación**, México, n. 44, 2007. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/expe/1900Ornelas.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2009.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, O. B. Os caminhos da EaD no Brasil. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24. p. 357-371. maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2012&dd99=view>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Um visão integrada. Tradução de Roberto Galman**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 398p.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para se trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PÉREZ, R; ÁLVAREZ, E; GARCÍA, M.S; PACUAL, Ma. A; FOMBONA, J. FORO VIRTUAL: **Sus límites y posibilidades en el proceso de enseñanza-aprendizaje**. Disponível em <www.lmi.ub.es/edutec2004/pdf/183.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2009.

RIBEIRO, L.C; BREGUNCI, M. G de C. **Interação em sala de aula: questões conceituais e metodológicas**. Belo Horizonte: UFMG, 1986.

SILVA, L.A. Estrutura de participação e interação na sala de aula. In:PRETI, D. (org). **Interação na fala e na escrita**. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2002.

SCARPA, E. M. (Org.). **Estudos de prosódia**. Campinas: Unicamp, 1999.

UAB. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível <<http://uab.capes.gov.br/>>. Acesso em 12 mar.2009.

VAN DIJK, T.A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: contexto, 2000.

VIEIRA, R.A. **Estratégias textual-discursivas para a interação colaborativa e autonomia em ambientes virtuais de aprendizagem**, 2009. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.



Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da
Comunicação

XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Chapecó - SC - 31/05 a
02/06/2012

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, MartinsFontes, 1998a.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

WICKERT, M. L. S. **O futuro da Educação a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/ead/artigos.html>>. Acesso em: 03 jan. 2010.